XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29923

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA INTERPROFISSIONALIDADE DURANTE A ATENÇÃO PRÉ-NATAL

Manuela Medina Molina[1]*; Rafaela Souza de Arruda[2]; Dirce Stein Backes[3]; Leandro da Silva de Medeiros[4]; Caroline Carrion Farias[5]; Bruna Marta Kleinert Halberstadt[6]

RESUMO

Introdução: A atenção pré-natal é um dos pilares do cuidado à gestante, e a redução da morbimortalidade materno infantil é uma das estratégias dos serviços de saúde. Identifica-se avanços na assistência pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde, relacionados à garantia do cuidado. Por outro lado, há desafios relacionados à qualificação dos profissionais de saúde, além de dificuldades organizacionais em termos de acesso e gestão. A atuação interprofissional é uma estratégia para qualificar o pré-natal gestacional, pois busca compreender os múltiplos significados da gestação e o cuidado de forma integral. Objetivo: Identificar os desafios e potencialidades acerca da atenção pré-natal interprofissional nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, do tipo pesquisa ação, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com profissionais de saúde de nível superior (enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem), os quais atuam nos serviços de Atenção Primária à Saúde do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul – Brasil. Resultados e discussão: Os resultados indicam potencialidades relacionados à atenção pré-natal, tais como: a atuação do agente comunitário de saúde na busca ativa, participação das gestantes nas consultas intercaladas entre o enfermeiro e médico, vínculo entre o profissional de saúde e paciente. Os desafios da atuação interprofissional durante o pré-natal destacadas pelos profissionais estão relacionados a área de abrangência territorial descoberta sem a atuação de Agente Comunitário de Saúde, a contrarreferência do hospital para a ESF, falta de comunicação entre as redes de atenção à saúde e atualização de protocolos e diretrizes pela equipe de Estratégia Saúde da Família. Conclusão: Conclui-se que a atenção interprofissional durante as consultas de pré-natal na Atenção Primária à Saúde contribui para o fortalecimento da linha saúde materno infantil, redução de complicações durante o período gestacional e puerpério.

Palavras-chave: **Atenção Primária à Saúde, Interprofissionalidade, Profissionais de Saúde, Saúde Materno Infantil.**

[1] Manuela Medina Molina. Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem (Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul). E-mail: manuela.medina@ufn.edu.br ORCID: 0009-0005-7038-880X
[2]Rafaela Souza de Arruda. Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem (Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul). E-mail: rafaela.arruda@ufn.edu.br
[3]Dirce Stein Backes. Professora do curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Programa Saúde Materno Infantil (Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul). E-mail: backesdirce@ufn.edu.br
[4]Leandro da Silva de Medeiros. Enfermeiro. Egresso do Programa Saúde Materno Infantil (Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul). E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br
[5]Caroline Carrion Farias. Estudante do Colégio Militar de Santa Maria (Santa Maria, Rio Grande do Sul). E-mail: carolinecarrionfarias@gmail.com
[6]Bruna Marta Kleinert Halberstadt. Professora do curso de Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil (Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul).Email:bruna.kleinert@ufn.edu.br

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

INTRODUÇÃO

A saúde materno infantil ocupa uma posição de destaque nas políticas públicas de saúde do Brasil, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada da população no Sistema Único de Saúde (SUS). No cenário internacional, a saúde materno-infantil configura-se como uma prioridade consolidada, sendo incorporada em agendas globais de saúde, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais reforçam o compromisso dos países na redução da mortalidade materna e infantil e na promoção de uma assistência qualificada, equitativa e centrada nas necessidades da mulher e da criança.

Em âmbito nacional, essa prioridade vem sendo contemplada por políticas e estratégias específicas, a exemplo da Rede Cegonha, implantada em 2011, a qual buscou estruturar a linha de cuidado materno-infantil por meio de ações voltadas ao acolhimento, à ampliação do acesso, à garantia de direitos reprodutivos e à qualificação da atenção ao parto e nascimento. Mais recentemente, destaca-se a criação da Rede Alyne, que dá continuidade a esse processo, com ênfase na redução da morbimortalidade materna e infantil, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade, por meio de ações articuladas, integradas e pautadas na humanização da assistência. Tais estratégias, ao priorizarem o cuidado integral e equânime, representam avanços significativos no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e no enfrentamento das iniquidades que ainda persistem no campo da saúde materno-infantil. (Laneuville, 2024).

Neste aspecto, considera-se de suma relevância a atuação interprofissional durante o pré-natal no período gestacional. A assistência ao pré-natal abrange um conjunto de medidas prospectivas que visam contribuir para desfechos favoráveis na gestação, nascimento e puerpério (Veiga et al., 2022). Estudos têm demonstrado que o pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos favoráveis, incluindo a prematuridade e baixo-peso, além de reduzir as chances de riscos obstétricos, como o desenvolvimento de anemias, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Nesse contexto, a equipe interprofissional caracteriza-se como estratégia para qualificar o pré-natal, o qual busca compreender os múltiplos significados da gestação e oferecer o cuidado de forma integral à gestante, incluindo todos os profissionais da equipe de saúde.

As ações multidimensionais e interprofissionais incluem intervenções como a promoção, prevenção, educação e detecção ao tratamento precoce de agravos (Veiga et al., 2022). Todas as informações orientadas pelos profissionais de saúde às gestantes durante as consultas de pré-natal são importantes para a garantia integral de saúde. Neste sentido, a APS configura-se como espaço estratégico para o pré-natal de baixo risco e de qualidade. No Brasil, a APS, norteada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca que é competência da equipe de saúde o acolhimento e a atenção à saúde da gestante e do recém-nascido, incluindo a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de agravos ocorridos durante o período gestacional até o período puerperal e os cuidados com a criança (BRASIL, 2017).

A implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), pelo Ministério da Saúde (MS), representou um marco ao reconhecer a diversidade dos grupos de mulheres e os distintos ciclos de vida, contemplando desde a adolescência até o climatério. Nesse contexto, a saúde materno-infantil destaca-se como uma das áreas prioritárias, exigindo ações articuladas que garantam atenção integral, humanizada e resolutiva. Para tanto,

a efetivação da PNAISM depende da atuação interprofissional, na qual diferentes áreas do conhecimento e categorias profissionais, como enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, compartilham saberes e práticas. Essa abordagem amplia a resolutividade do cuidado, promove maior acolhimento das usuárias e fortalece a integralidade da atenção, princípio norteador do SUS (BRASIL, 2011).

Nesse cenário, a atuação compartilhada entre os profissionais da saúde possibilita diferentes olhares sobre as práticas no acompanhamento pré-natal, garantindo uma atenção integral e aumento da resolutividade das necessidades de saúde das mulheres no pré- natal. A integração de diferentes saberes e áreas do conhecimento amplia a capacidade de identificar precocemente situações de risco, bem como de elaborar estratégias de cuidado que contemplem tanto os aspectos clínicos quanto os sociais, psicológicos e culturais que atravessam o processo gestacional. Esse modo de atuação favorece a construção de um plano terapêutico singular e mais abrangente, assegurando que a gestante não seja vista apenas a partir de um viés biomédico, mas em sua totalidade enquanto sujeito de direitos.

O presente estudo objetivou identificar os desafios e potencialidades acerca da atenção pré-natal interprofissional nos serviços de Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório e descritiva, do tipo pesquisa ação (Lewin 1946). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com doze profissionais de saúde de nível superior (enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem), os quais atuam em serviços de Atenção Primária à Saúde do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul – Brasil.

A coleta de dados ocorreu entre o período de março a julho de 2025, nos serviços de Estratégias Saúde da Família (ESF) e Equipe de Atenção Primária à Saúde (EAP). Atualmente, o município possui 34 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 20 são de equipe de ESF, 14 de EAP e 4 Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de dados parciais da pesquisa, portanto até o atual período foram realizadas, 12 entrevistas semiestruturadas sendo nove conduzidas nos serviços de (ESF) e três nos serviços de (EAP), o que permite contemplar a diversidade de experiências e perspectivas sobre as práticas desenvolvidas em diferentes contextos da Atenção Primária à Saúde.

As entrevistas foram realizadas individualmente com os participantes em uma sala reservada na própria unidade de saúde em dias e horários previamente agendados. Utilizou-se um instrumento intitulado “Roteiro de coleta de dados”, o qual constava as informações sociodemográficas do participante e questionamentos referentes à temática da pesquisa científica. As perguntas norteadoras elaboradas foram: Para você, qual o significado de atuação interprofissional durante o pré-natal? Quais as potencialidades do pré-natal no serviço de Atenção Primária à Saúde? Quais os desafios que você identifica na atenção ao pré-natal? Em sua opinião, quais estratégias podem ser desenvolvidas para qualificar a atenção pré-natal interprofissional?

Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assegurando a voluntariedade da participação e o respeito aos princípios éticos que regem a pesquisa científica. O documento apresentou informações acerca dos objetivos e

procedimentos do estudo, bem como a preservação da confidencialidade e do anonimato das informações.

Os dados de pesquisa foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo preconizada por Minayo (Minayo, 2007). Na fase de pré-análise, o material coletado será organizado conforme os objetivos e questões de pesquisa, definindo-se unidades de registro, unidades de contexto e trechos considerados relevantes. Em seguida, na etapa de exploração, o conteúdo será analisado com o intuito de identificar núcleos de sentido e compreender a essência dos discursos. Por fim, na etapa de interpretação, buscar-se-á evidenciar palavras, expressões e características presentes nas falas, de modo a delimitar as categorias analíticas (Minayo, 2014).

Os participantes tiveram suas identidades protegidas e foram identificados pela letra "P", seguida pelos números (P1,P2,P3…P12), conforme ordem cronológica da realização das entrevistas. O projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana, sob o número do parecer: 5.183.232 e CAAE: 54380521.2.0000.5306. Esse projeto encontra-se financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada Universal Nº 4/2021, intitulado "Qualificação da atenção pré-natal na região central do Rio Grande do Sul". Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir encontram-se sistematizados e organizados nas seguintes categorias temáticas: Potencialidades da interprofissionalidade no pré-natal; Desafios acerca da interprofissionalidade do pré-natal.

Potencialidades da interprofissionalidade no pré-natal

As potencialidades da atuação interprofissional durante o pré-natal destacadas pelos profissionais estão relacionadas a atuação do ACS na busca ativa de gestantes, construção de vínculo entre profissional e paciente, a participação das usuárias nos grupos de gestantes, realização de consultas intercaladas entre o enfermeiro e médico no pré-natal, além das reuniões de equipe onde são discutidos e revistos os protocolos e diretrizes do pré-natal. Na fala a seguir, identificam-se algumas potencialidades da atuação interprofissional, na perspectiva dos profissionais.

"Eu considero como uma potencialidade a gente estar próxima da gestante, por ela ser uma moradora da nossa área de abrangência, eu acho que a maior potencialidade que tem é o vínculo com elas, porque elas moram no território, a gente não perde aquela gestante de vista"(P3).

Essa perspectiva mantém consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH), a qual define o acolhimento como estratégia de cuidado e ação de atenção e gestão das unidades de saúde, contribuindo para a construção de uma relação de confiança e compromisso dos (as) usuários (as) com as equipes e os serviços (Silva, Ambrósio, 2024).

"As potencialidades é a gente conseguir entender todo o contexto que a gestante vive, por que o agente de saúde traz o contexto da questão socioeconômica, da questão social dela e com isso, a gente consegue abranger dentro do pré-natal"(P5).

Conforme a pesquisa realizada por Silva e colaboradores (2019), as mulheres com condições socioeconômicas, reprodutivas e de morbidade favoráveis apresentaram maior percentual de adequação do pré-natal. Esses achados são corroborados por outros pesquisadores que identificaram um menor percentual de pré-natal adequado em populações mais vulneráveis, as análises confirmaram a presença dessas iniquidades sociais durante a assistência pré-natal, especificamente no que se refere às condições socioeconômicas.

Nessa perspectiva, no que se refere às condições socioeconômicas, deve ser reforçada a construção de políticas públicas que visem à redução das iniquidades sociais que impactam diretamente o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal. Fatores como renda, escolaridade, moradia, inserção no mercado de trabalho e acesso a recursos básicos, como a alimentação adequada, exercem influência significativa sobre a possibilidade da gestante em realizar o acompanhamento de forma regular e satisfatória. Assim, políticas integradas e intersetoriais, que articulem saúde, educação e assistência social, podem contribuir não apenas para ampliar a equidade no cuidado, mas também para garantir melhores condições de vida às gestantes, refletindo positivamente nos desfechos maternos e neonatais.

"A gente tem muita potencialidade, da paciente ser assistida da melhor forma dentro das condições que a gente tem hoje que são poucas a nível de SUS, mas a gente encontra profissionais capacitados, uma equipe bem capacitada, temos a gratuidade nos serviços, um pré-natal completo, temos o suporte no sus tanto do pré-natal de alto risco[7] quanto de risco habitual" (P8).

A fala da profissional evidencia a percepção de que apesar das limitações estruturais e de recursos, há potencialidades que qualificam o cuidado oferecido às gestantes. Destaca-se a atuação de profissionais capacitados e a universalidade durante a oferta do pré-natal de forma completa nos serviços de saúde. Ainda, identifica-se que a coordenação do cuidado não se restringe apenas à disponibilidade de recursos materiais, mas também à articulação da rede e ao comprometimento dos profissionais de saúde na atenção pré-natal.

Essa perspectiva dialoga com a literatura, que aponta o papel central da Atenção Primária à Saúde na coordenação do cuidado, articulando os diferentes pontos da rede e garantindo acesso equânime e integral (Starfield, 2002; Mendes, 2010).

Além disso, o participante ressaltou a relevância do trabalho interprofissional, conforme fala a seguir:

"A potencialidade maior é justamente o trabalho em equipe porque com a equipe a gente consegue, com a ACS se conhece a realidade, com a enfermagem a gente consegue a troca de conhecimento, a troca de cuidados, com a residência multi a gente coloca novos conhecimentos também, colocar as pessoas que estão sendo formadas, uma capacidade maior de resolução, de resolutividade, de uma visão mais ampla e complexa, uma visão sistêmica." (P10).

A análise das falas dos participantes possibilitou compreender de maneira aprofundada, as principais potencialidades inerentes ao acompanhamento pré-natal no âmbito da APS, especialmente relacionados ao fortalecimento de vínculo entre profissional e gestante, a promoção da integralidade no cuidado e a realização da busca ativa. O vínculo, ao favorecer a criação de um espaço de escuta qualificada e acolhimento, contribui para que a gestante se sinta segura e confiante no serviço de saúde, estimulando a adesão ao acompanhamento e a

[7]

corresponsabilidade no cuidado. A integralidade, por sua vez, manifesta-se na articulação de ações preventivas, educativas e assistenciais, garantindo que as necessidades da gestante sejam atendidas em múltiplas dimensões, tanto clínicas quanto biopsicossociais. A busca ativa, configura-se como um recurso estratégico para assegurar a continuidade do acompanhamento, identificar precocemente situações de risco e ampliar o acesso das mulheres aos serviços, reduzindo as barreiras de cobertura assistencial.

Tais aspectos revelam-se como estratégias relevantes para a qualificação da assistência e ampliação da resolutividade na Atenção Primária à Saúde. Em conjunto, revelam-se como estratégias relevantes para a qualificação da assistência e ampliação da resolutividade na APS, fortalecendo a rede de atenção à saúde materno-infantil. Além disso, apontam para a importância de práticas interdisciplinares e centradas na usuária, que favorecem não apenas melhores desfechos gestacionais, mas também a consolidação de uma atenção primária humanizada, inclusiva e orientada pelas reais necessidades da população.

Desafios acerca da interprofissionalidade do pré-natal

Os resultados evidenciam desafios relacionados à atenção ao pré-natal, tais como: área de abrangência territorial descoberta e sem a atuação de Agente Comunitário de Saúde, gestantes que não estão cadastradas na equipe de referência e abrangência da ESF, não continuidade das consultas de pré-natal por parte da gestante no serviço de referência, o que impacta na garantia de no mínimo seis consultas. A fragmentação dos sistemas de informação entre APS e serviço hospitalar, o qual interfere na continuidade do cuidado da gestante na Rede de Atenção à Saúde, além da contrarreferência do hospital para a ESF que não acontece de forma efetiva. Conforme segue na fala do participante a seguir:

"A gente precisa de mais atualizações, as equipes precisam de mais atualizações para estar com as recomendações todas alinhadas [...] Às vezes o serviço de atenção terciária está seguindo recomendações que a gente não está seguindo e vice versa, e isto acontece porque a gente segue as últimas recomendações do estado[...] .A gente está seguindo uma regulação diferente, mais atualizada, este é um desafio, esta comunicação às vezes é um desafio também entre os diferentes níveis de atenção, sempre é um desafio" (P12).

A qualidade da assistência associa-se ao número preconizado de seis consultas pré-natais alternadas entre profissionais enfermeiros e médicos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado de consultas de pré-natal seria igual ou superior a seis, com consultas mensais (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo ideal que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana, sejam realizadas consultas mensais, entre a 34ª e 38ª semanas é indicado uma consulta a cada duas semanas e, a partir da 38ª semana, consultas semanais até o parto, que geralmente acontece na 40ª semana, mas pode ocorrer até às 42 semanas de gestação (BRASIL, 2022). O participante mencionou que, na ausência de alguma gestante à consulta pré-natal previamente agendada, é realizada a busca ativa para identificar as razões do não comparecimento.

"Os desafios da mulher perceber, da família, de todo esse contexto do planejamento familiar, de perceber a importância de quando a gente faz uma orientação, de não faltar às consultas" (P2).

Algumas gestantes sentem-se constrangidas em revelar sua dependência para os profissionais de saúde da atenção primária, o que pode resultar em desinformações, referentes

à possibilidade de complicações obstétricas, com a decorrência do uso de substâncias ilícitas. Assim, a detecção precoce dos fatores de risco relacionados ao uso de drogas pelas gestantes, aliada à participação de profissionais qualificados, permitirá o direcionamento correto das medidas necessárias para melhorar a qualidade de assistência para a mãe e para o feto. Conforme expresso:

"A dificuldade é justamente aquelas mais complicadas, que é quando usam drogas ilícitas que dificulta a adesão, tem muitas que não tem amparo familiar, muitas que faltam às consultas e não conseguimos localizar" (P4).

Segundo o estudo desenvolvido por Schiavi e colaboradores (2023), as mulheres que vivenciam o período gestacional com as suas fragilidades inerentes realizam o acompanhamento pré-natal conforme as suas possibilidades, sendo múltiplos os fatores que evidenciam as dificuldades do cotidiano na vida dessa gestante. Tais adversidades limitam o acesso e a utilização dos serviços de saúde, uma vez que a prioridade recai nas suas necessidades básicas de sobrevivência diária em detrimento de cuidados de saúde específicos. Além disso, são recorrentes o uso abusivo de substâncias, resultando no afastamento dos serviços, especialmente pelo receio do julgamento dos profissionais, o que implica a sua adesão às consultas e atenção à saúde.

"A falta de adesão, às vulnerabilidades inerentes, o uso de drogas, vulnerabilidade social são os principais desafios que a gente enfrenta" (P10).

A análise das falas dos participantes evidenciou que o acompanhamento pré-natal no âmbito da APS enfrenta múltiplos desafios que comprometem a efetividade do cuidado. Entre eles, destacam-se as dificuldades estruturais, como a insuficiência de materiais e recursos humanos, incluindo a área de abrangência territorial descoberta, o que impacta diretamente na continuidade e na qualidade da assistência prestada.

Ademais, foram mencionadas limitações relacionadas ao acesso, o que dificulta a adesão das gestantes ao acompanhamento regular. Outro ponto recorrente foi a fragilidade na comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, dificultando a articulação da rede de cuidados e a integralidade das ações. Esses elementos configuram-se como entraves significativos para a qualificação da assistência pré-natal e apontam para a necessidade de investimentos em gestão, estrutura e processos de trabalho mais integrados e resolutivos.

Estudo que analisou o acesso ao cuidado pré-natal a partir das representações sociais de usuárias do Sistema Único de Saúde mostrou que as mulheres percebem barreiras geográficas, organizacionais, custos diretos e indiretos, além de falta de recursos humanos e materiais como limitadores de acesso (Esposti *et al*.; 2015).

Na Atenção Primária, intervenções interprofissionais e educativas têm demonstrado bons resultados para qualificar o cuidado pré-natal ao promover maior diálogo entre profissionais de diferentes categorias, favorecer percepções compartilhadas do processo de atenção e fortalecer vínculos com as gestantes (Veiga *et al*.; 2023). Esses achados corroboram com os resultados identificados neste estudo, de que para superar as limitações de acesso, comunicação e estrutura, não bastam reformas pontuais, é preciso planejamento integrado, sensível às especificidades locais e que articule redes de atenção com foco em equidade, acolhimento e resolutividade para garantir o cuidado integral no pré-natal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a inserção de práticas interprofissionais durante o acompanhamento ao pré-natal desenvolvido na APS representa um avanço importante para a redução de complicações para a saúde da gestante e do recém-nascido, além de contribuir significativamente para o fortalecimento da linha de saúde materno-infantil dentro da rede de atenção à saúde. Assim, a interprofissionalidade consolida-se como eixo estratégico para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para a efetivação de políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.

A articulação entre diferentes categorias profissionais possibilita uma assistência mais ampla e qualificada, contemplando as múltiplas dimensões que envolvem o processo gestacional. Essa integração interprofissional favorece um atendimento centrado na gestante, ampliando a resolutividade dos serviços, promovendo a integralidade do cuidado e assegurando maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Diante desta problemática, investir em pesquisas qualitativas que abordem o tema centrado na interprofissionalidade no pré-natal torna-se fundamental, uma vez que tais estudos permitem identificar não apenas os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços, mas também os avanços alcançados na rede de atenção à saúde.

Além disso, possibilita a construção de estratégias efetivas voltadas à qualificação do pré-natal na APS, fortalecendo as políticas públicas em saúde e práticas assistenciais humanizadas, seguras e resolutivas, com impactos positivos para a gestante, recém-nascido e rede de apoio familiar.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.82 p. il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus

Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 13/2022-SAPS/MS. Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação,2022. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/informacoes-e-avaliacoes-de-operadoras/quali ficacao-ans/idss-2023/1-2-taxa-de-consultas-m

Esposti C, Oliveira A, Neto E, Travassos C. Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. **Revista Saúde Soc,** 2015. v.24, n.3, p.765-779. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902015127606

Laneuville, H. Maternal and Child Health in Brazil: Challenges and Public Policies. IMDS Technical Note, 2024. v. NT 2024/2. p. 1-6. Disponível em: https://imdsbrasil.org/wp-content/uploads/2024/10/ImdsNT002-2024-MaternalChildHealth.pd f

Lewin, K. Action Research and Minority Problems. Journal of Social Issues, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946.

Marques B, Tomasi Y, Saraiva S, Boing A, Geremia D. Orientação às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, 2021. v. 25, n. 1. p. 1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098

Mendes E. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2010. v.15, n.5, p.2297-2305. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005

Minayo MCS, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. v. 12, n. 4. p. 406. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030

Serra S, Carvalho C, Batista R, Thomaz E, Fonseca P, Silva A, Simões V. Fatores associados à mortalidade perinatal em uma capital do Nordeste brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, 2022. v.27, n.4, p. 1-12 . Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.07882021

Silva E, Ambrósio V. A importância do acolhimento na criação de vínculo entre gestante e enfermeiro (a) no pré-natal na atenção primária de governador Valadares, Minas Gerais. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2024. v.5, n.1, p.1-22. Disponível em: https://doi.org/10.51161/integrar/rems/4202

Silva E, Leite A, Lima R, Osório M. Avaliação do pré-natal na atenção primária no Nordeste do Brasil: fatores associados à sua adequação. Revista de Saúde Pública, 2019. v. 53, n.43, p.13. Disponível em: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053001024

Sousa G, Barbosa T, Guimarães T. Uso de substâncias psicoativas durante a gestação e seus malefícios ao neonato. Research, Society and Development, 2022. v. 11, n. 6, p.1-9. Disponível em: https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28675

Schiavi C, Micheletti V, Maffacciolli R, Padoin S, Ramos A, Vieira L. Vulnerabilidades entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério. **Escola Anna Nery,** 2023. v. 27, p. 1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0384pt

Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia / Barbara Starfield. - BrasÌlia : **UNESCO**, Ministério da Saúde, 2002. 726p

Tomasi Y, Saraiva S, Boing A, Delziovo C, Wagner K, Boing A. From prenatal care to childbirth: a cross-sectional study on the influence of a companion on good obstetric practices in the Brazilian National Health System in Santa Catarina State. Epidemiol. **Serv. Saude,** 2021. Brasília, v.30, n.1, p.1-12. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100014

Veiga A, Medeiros L, Backes D, Sousa F, Hämel K, Kruel C, i Haeffner L. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** 2023. v.28, n.4, p.993-1002, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14402022

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).